

Parlamentares terão lista de mordomias

118

DENISE ROTHENBURG

BRASÍLIA — A Câmara editou um livro para informar aos novos parlamentares todas as mordomias e privilégios que o cargo dará direito assim que tomarem posse, a 1º de fevereiro. Entre elas, uma passagem para o Rio todo mês, independente do Estado de origem, e uma remuneração de Cr\$ 2,2 milhões no primeiro mês — Cr\$ 1,4 milhão de salário mais Cr\$ 844 mil de ajuda de custo. A publicação foi distribuída a todos os 313 deputados que vão exercer o primeiro mandato.

O "Manual do Deputado" foi elaborado pela Diretoria Geral da Câmara, que mantém os exemplares guardados a chave com a explicação de que contém informações reservadas, como o salário do parlamentar e a verba para a contratação de funcionários. Segundo um assessor da Diretoria, trata-se de um "verdadeiro guia do caminho das pedras" para os novos parlamentares.

O Livro informa as cotas de telefone, correio e passagens aéreas — quatro a cada mês: três para o Estado de origem, sendo uma via Rio, e outra só para o Rio. A verba para a contratação de funcionários será de Cr\$ 730 mil em janeiro, com faixa salarial máxima de Cr\$ 230 mil. O deputado pode contratar no mínimo cinco funcionários e no máximo 11 — uma superpopulação para um gabinete padrão, com espaço para três funcionários.

Apesar dos privilégios, muitos parlamentares criticam as verbas concedidas. Ontem, era grande o movimento de parlamentares eleitos na Diretoria Geral. A maioria procurava fórmulas alternativas para contratação de servidores a salários mais atraentes. Consideram Cr\$ 230 mil uma remuneração inferior para o trabalho de um especialista.

— É praticamente impossível trazer um bom funcionário por esse salário porque a vida em Brasília é muito cara. Ele gastará todo o dinheiro só em aluguel e contas básicas, sem contar as despesas normais com a família — disse o Deputado eleito Roberto Franca (PSB-PE).

Franca considera as concessões essenciais para o exercício do mandato, como por exemplo cota de correspondência (1.500 cartas) e telefone (Cr\$ 46 mil em setembro). Só não concorda com a ajuda de custo e com a passagem via Rio.

— A Câmara economiza com o salário dos nossos funcionários mas, somadas as duas verbas relativas à convocação extraordinária, os parlamentares reeleitos e aqueles que deixam o mandato agora terão dinheiro sobrando para redecorar um apartamento — reclamou.

O manual também ensina ao deputado os endereços do Clube do Congresso — ilustrado, mostra belas fotos das piscinas e saunas que estarão à disposição dos parlamentares — e suas alternativas caso não consiga um apartamento funcional.